



Universidades Lusíada

Brandão, Mafalda

Projecto sentidos : intervenção com população sem-abrigo na cidade de Lisboa

<http://hdl.handle.net/11067/4274>

<https://doi.org/10.34628/ttbw-v139>

Metadados

Data de Publicação	2009
Resumo	O MSV - Movimento ao Serviço da Vida desenvolve através do projecto Sentidos, desde 2003, um apoio técnico e continua do com a população sem-abrigo e pedinte da cidade de Lisboa, em especial da zona da Baixa-Chiado. A finalidade deste projecto e promover o exercício da cidadania junto da população beneficiaria, intervindo directamente junto desta, por meio da sua equipa de rua. Ao estabelecer relações de confiança, procura criar motivação e abrir espaços para um processo de auto-suficiência e (r...
Palavras Chave	Sem-abrigo - Portugal - Lisboa, Serviço social com os sem-abrigo - Portugal - Lisboa
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 35 (2009)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:21:58Z com informação proveniente do Repositório

**PROJECTO SENTIDOS: INTERVENÇÃO
COM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO
NA CIDADE DE LISBOA**

Mafalda Brandão

Coordenadora do Projecto Sentidos

Resumo: O MSV – Movimento ao Serviço da Vida desenvolve através do projecto Sentidos, desde 2003, um apoio técnico e continuado com a população sem-abrigo e pedinte da cidade de Lisboa, em especial da zona da Baixa-Chiado.

A finalidade deste projecto é promover o exercício da cidadania junto da população beneficiária, intervindo directamente junto desta, por meio da sua equipa de rua. Ao estabelecer relações de confiança, procura criar motivação e abrir espaços para um processo de auto-suficiência e (re)inserção.

Nesta intervenção são apresentadas as diversas estratégias definidas no âmbito deste projecto.

Em primeiro lugar tem-se em conta a circunstância pessoal de cada indivíduo, de forma a encaminhar para respostas que se adaptem às suas necessidades e capacidades. Este processo só é possível mediante a avaliação das causas do processo de marginalização a um nível individual, do acompanhamento sistemático das situações identificadas e da verificação da continuidade do processo de reinserção, após o encaminhamento.

Em segundo lugar, são desenvolvidas acções de sensibilização com dinâmicas de grupo e debates em alunos do 5.º ao 12.º ano de escolas da cidade de Lisboa, que visam despertar a consciência social dos jovens para as questões da pobreza e exclusão social, contribuindo para a educação de cidadãos informados e livres de preconceitos, relativamente a esta população.

Em terceiro lugar, em Dezembro de 2006 foi criada uma Comunidade de Prática, com o objectivo de promover uma reflexão teórica e de criar uma linguagem comum entre os actores da cidade de Lisboa que intervêm ou investigam na área das pessoas em situação de sem-abrigo. Este grupo reúne-se mensalmente e é constituído por representantes de instituições lisboetas, da autarquia e investigadores sociais.

Projecto Sentidos: intervenção com população sem-abrigo na cidade de Lisboa

O MSV – Movimento ao Serviço da Vida desenvolve através do projecto Sentidos, desde 2003, um apoio técnico e continuado com a população sem-abrigo e pedinte da cidade de Lisboa, em especial da zona da Baixa-Chiado.

Surgiu inicialmente, a pedido da Câmara Municipal de Lisboa, após a identificação da necessidade de uma equipa de intervenção de rua com popu-

lação sem-abrigo numa área restrita da cidade de Lisboa (freguesias da Encarnação, Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa, São José, São Nicolau, São Paulo e Sé).

O Projecto Sentidos actualmente concretiza-se através de três vertentes específicas e diferenciadas: a equipa de intervenção de rua, as acções de sensibilização escolar e a implementação de uma Comunidade de Prática relacionada com a temática das pessoas sem-abrigo. Seguidamente será apresentada sucintamente cada uma destas vertentes, respectivamente nas secções 1, 2 e 3.

Uma questão preliminar reside no conceito utilizado sobre quem se considera uma pessoa em situação de sem-abrigo. Existe um conceito que foi adoptado em Portugal em 2007, no qual se considera pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre sem tecto, vivendo num espaço público, alojado em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.

1. A equipa de intervenção de rua

A finalidade do Projecto Sentidos consiste em promover o exercício da cidadania junto da população beneficiária, através de uma intervenção directa, por meio da sua equipa de rua, que actualmente é composta por três técnicos. Estes técnicos têm formação em Serviço Social e Psicologia.

Contudo, não se pode afirmar que numa equipa de rua trabalham técnicos de serviço social, psicólogos, sociólogos, etc, mas antes que trabalham técnicos com essa formação, que têm uma intervenção comum. Essa formação diferenciada é considerada imprescindível para uma intervenção global mais abrangente (como no exemplo do “elefante na sala”, onde cada um olha para uma parte do elefante, não o reconhecendo, mas sendo a equipa multidisciplinar já capaz de o identificar enquanto “elefante”).

Saliente-se que enquanto algumas equipas providenciam a provisão das necessidades mais básicas (habitualmente equipas compostas por voluntários), a estratégia de intervenção da equipa do Projecto Sentidos é a de ir ao encontro das necessidades das pessoas sem-abrigo e pedintes actuando através da construção de uma relação de confiança. O pressuposto é acreditar-se que o estabelecimento de uma relação de confiança tem um papel importante no processo motivacional para a auto-suficiência, reabilitação e (se adequado) (re)inserção na comunidade.

Para o propósito desta intervenção acredita-se ser necessário avaliar as causas do processo de marginalização a um nível individual, acompanhar as

situações identificadas, encaminhar para as respostas existentes na comunidade e verificar sempre a continuidade do processo após o encaminhamento, de forma a que a intervenção tenha em conta a circunstância pessoal de cada indivíduo.

A circunscrição da área de intervenção à zona específica da Baixa de Lisboa proporciona a utilização de estratégias de actuação particulares nesta zona e, por se tratar de uma área onde a flutuação de pessoas em situação de sem-abrigo é constante, a presença de uma equipa de rua é fundamental. A vantagem da equipa do Projecto é sobretudo o facto de conhecer não apenas a população, mas também o território e a sua dinâmica, o que permite uma maior profundidade tanto ao nível da identificação de alterações na dinâmica da população sem-abrigo que permanece nesse território, como também na capacidade de compreender o significado e antever as tendências que poderão implicar essas alterações e, ainda, as alterações na própria comunidade.

As estratégias utilizadas traduzem-se, pois, no aprofundar do conhecimento da realidade e dinâmica do espaço físico onde o trabalho evolui e na possibilidade de manutenção de um contacto personalizado e assíduo com cada indivíduo (na maior parte das situações contactos bissemanais), permitindo o estabelecimento de relações de confiança e facilitando a prestação de um apoio psico-afectivo.

No que consiste, em suma, o papel de um técnico de rua? Antes de mais, identifica situações de vulnerabilidade, informa e abre opções de escolha. “Liberta” constrangimentos para que a pessoa possa decidir mais livremente o seu rumo de vida. Promove ainda a criação de vínculos, ao servir de interlocutor entre os indivíduos e as instituições, ao criar aproximações destes aos serviços e a outros círculos relacionais.

Podemos afigurar como comum nesta população a desvinculação; desvinculação esta que aumenta com o tempo e se reflecte ao nível das relações pessoais, de pares e para com as próprias instituições.

No projecto Sentidos não se pretende reinserir todas as pessoas que estão na situação de sem-abrigo, mas apoiá-las para que possam exercer a sua cidadania, centrando-se a actuação na pessoa e na dimensão humana e não somente nas suas problemáticas.

Há a procura de um diagnóstico completo centrado nas necessidades, capacidades e respostas existentes, respeitando sempre a liberdade de decisão de cada indivíduo.

Por conseguinte, a dificuldade de um trabalho de rua encontra-se precisamente na dificuldade de diagnóstico: porque a população é heterógena, porque existem co-morbilidades e problemáticas múltiplas (patologias mentais, dependências, carência económica, indocumentação,...), porque é difícil destrinçar por vezes o que é primário do secundário, e porque havendo geralmente uma preocupação, por parte das instituições que intervêm com esta população, com a reinserção das pessoas, estas acabam por ter para com os técnicos um

discurso “fachada”, transmitindo o que cada técnico tem a expectativa de ouvir e não o que se aproxima mais da sua realidade. É, portanto, trabalho de uma equipa de rua conseguir entender o que está por trás do aparente.

Como forma de maior conhecimento sobre esta problemática e porque não existe nenhuma formação específica sobre esta nem sobre a sua intervenção, foram criadas mais duas vertentes do Projecto Sentidos no final de 2005 e de 2006: Sensibilização Escolar e Comunidade de Prática.

2. Sensibilização Escolar

A vertente de Sensibilização escolar pretende actuar com crianças e jovens do 5.º ao 12.º ano de escolas da cidade de Lisboa, através de acções de sensibilização com dinâmicas de grupo e debates, que visam despertar a consciência social dos jovens para as questões da pobreza e exclusão social, contribuindo para a educação de cidadãos informados e livres de preconceitos, relativamente a esta população.

Pretende-se desta forma chegar àqueles que vão ser os futuros interventores directos na sociedade, e para quem é importante que temas actuais e reais como a pobreza e a exclusão social sejam tratados de uma forma prática e acessível, por técnicos que trabalham diariamente com populações excluídas, contribuindo de forma a minimizar os preconceitos e as generalizações frequentemente utilizadas em relação à população pobre ou sem-abrigo e que não contribuem quer para a melhoria da auto-imagem destas pessoas, quer para a imagem que têm aos olhos da sociedade.

3. A Comunidade de Prática

Em Dezembro de 2006 foi criada uma Comunidade de Prática, com actores da cidade de Lisboa que intervêm ou investigam na área das pessoas em situação de sem-abrigo. Este grupo reúne-se mensalmente e é constituído por representantes de instituições lisboetas, da autarquia e investigadores sociais.

A Comunidade de Prática tem como finalidade promover uma reflexão e uma análise, bem sustentada teoricamente, do fenómeno da população sem-abrigo, ao nível das suas diversas vertentes (conceitos que mobiliza, representações sociais que evoca, problemáticas que estão associadas, soluções que suscita, etc) e nos vários níveis que implicam a intervenção com pessoas a vivenciar esta situação.

Desta forma, a Comunidade de Prática permite que a intervenção seja pensada e planeada com base em apreciações e reavaliações constantes do fenómeno

como um todo com movimentos constantes, que interessa ser apreciado e abordado de maneira conforme à sua natureza dinâmica.

Há que ter em consideração que as representações dos membros da comunidade (e dos actores em geral) determinam a interpretação que é feita da realidade da “rua”. Estas representações são elas próprias fruto quer da reflexão, mais ou menos profunda, que é feita acerca do material recolhido no relacionamento directo com a população sem-abrigo, quer da partilha e confronto de perspectivas com os outros técnicos e investigadores, em particular, e com a sociedade em geral. Embora seja possível destrinçar estas duas esferas de reflexão, é evidente que não é possível concebê-las em separado e que ambas têm que ser consideradas, se se pretende evitar os preconceitos e o fechamento sobre pontos de vista próprios.

O balanço do Projecto Sentidos demonstra a importância da Comunidade de Prática, pois é através do melhor conhecimento desta realidade e da discussão entre os diversos intervenientes na sociedade que mitos e preconceitos vão caindo, abrindo espaço para a reflexão e, logo, para um maior conhecimento e intervenção com esta população.

Em síntese, procurámos ilustrar como as três vertentes de intervenção expostas são indispensáveis e complementares: intervir junto da população beneficiária, na perspectiva de um reforço da sua cidadania; preparar o cidadão comum para um olhar sobre a população beneficiária que seja conforme os objectivos gerais do projecto; e promover o debate e o cruzamento de experiências como determinante essencial da formação de um técnico de rua.